

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Celular liberado

Os pesquisadores da UFPR sugerem ainda outras possibilidades de uso pedagógico dos smartphones: pesquisas em dicionários on-line ou aplicativos, a câmera como recurso nas aulas de artes, as redes sociais com geolocalização para as aulas de geografia. **2Tudo depende do propósito pedagógico e da disponibilidade do professor.**

Disponível em: <http://revistaeducacao.uol.com.br>. Acesso em: 24.09.2015. Adaptado.

1. Na referência 2, pode-se afirmar sobre a classificação morfossintática da palavra “Tudo” que:
- a) é um predicado nominal.
 - b) é o sujeito simples da oração.
 - c) compõe o predicado da oração.
 - d) morfologicamente, pode ser classificada como substantivo.
 - e) constitui o sujeito indeterminado, uma vez que é impossível determinar quem pratica a ação.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia o texto e responda à(s) quest(ões) a seguir.

Quando se pergunta à população brasileira, em uma pesquisa de opinião, qual seria o problema fundamental do Brasil, a maioria indica a precariedade da educação. Os entrevistados costumam apontar que o sistema educacional brasileiro não é capaz de preparar os jovens para a compreensão de textos simples, elaboração de cálculos aritméticos de operações básicas, conhecimento elementar de física e química, e outros fornecidos pelas escolas fundamentais.

[...]

Certa vez, participava de uma reunião de pais e professores em uma escola privada brasileira de destaque e notei que muitos pais expressavam o desejo de ter bons professores, salas de aula com poucos alunos, mas não se sentiam responsáveis para participarem ativamente das atividades educacionais, inclusive custeando os seus serviços. Se os pais não conseguiam entender que esta aritmética não fecha e que a sua aspiração estaria no campo do milagre, parece difícil que consigam transmitir aos seus filhos o mínimo de educação.

Para eles, a educação dos filhos não se baseia no aprendizado dos exemplos dados pelos pais.

Que esta educação seja prioritária e ajude a resolver outros problemas de uma sociedade como a brasileira parece lógico. No entanto, não se pode pensar que a sua deficiência depende somente das autoridades. Ela começa com os próprios pais, que não podem simplesmente terceirizar essa responsabilidade.

Para que haja uma mudança neste quadro é preciso que a sociedade como um todo esteja convencida de que todos precisam contribuir para tanto, inclusive elegendo representantes que partilhem desta convicção e não estejam pensando somente nos seus benefícios pessoais.

Sobre a educação formal, aquela que pode ser conseguida nos muitos cursos que estão se tornando disponíveis no Brasil, nota-se que muitos estão se convencendo de que eles ajudam na sua ascensão social, mesmo sendo precários. O número daqueles que trabalham para obter o seu sustento e para ajudar a família, e ao mesmo tempo se dispõem a fazer um sacrifício adicional frequentando cursos até noturnos, parece estar aumentando.

A demanda por cursos técnicos que elevam suas habilidades para o bom exercício da profissão está em alta. É tratada como prioridade tanto no governo como em instituições representativas das empresas. O mercado observa a carência de pessoal qualificado para elevar a eficiência do trabalho.

Muitos reconhecem que o Brasil é um dos países emergentes que estão melhorando, a duras penas, a sua distribuição de renda. Mas, para que este processo de melhoria do bem-estar da população seja sustentável, há que se conseguir um aumento da produtividade do trabalho, que permita, também, o aumento da parcela da renda destinada à poupança, que vai sustentar os investimentos indispensáveis.

A população que deseja melhores serviços das autoridades precisa ter a consciência de que uma boa educação, não necessariamente formal, é fundamental para atender melhor as *suas aspirações*.

(YOKOTA, Paulo. *Os problemas da educação no Brasil*. Em <http://www.cartacapital.com.br/educacao/os-problemas-da-educacao-no-brasil-657.html> - Com adaptações)

2. Assinale a opção na qual o termo oracional foi classificado corretamente.
- a) “[...] inclusive elegendo representantes que partilhem desta convicção e não estejam pensando somente nos seus benefícios pessoais.” (5º §) (núcleo do predicado verbal)
 - b) “[...] e notei que muitos pais expressavam o desejo de ter bons professores [...].” (2º §) (predicativo do sujeito)
 - c) “O mercado observa a carência de pessoal qualificado para elevar a eficiência do trabalho.” (7º §) (objeto indireto)
 - d) “[...] mas não se sentiam responsáveis para participarem ativamente das atividades educacionais, [...].” (2º §) (complemento nominal)
 - e) “[...] parece difícil que consigam transmitir aos filhos o mínimo de educação.” (2º §) (objeto direto)

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:
QUEM É O CRIMINOSO?

"Outro dia, durante uma conversa despretensiosa, um dos líderes da Central Única de Favela (Cufa), entidade surgida no Rio de Janeiro para representar os favelados do país, descrevia uma cena que presenciou durante anos a fio em sua vida: 'É o bacana da Zona Sul estacionar seu Mitsubishi no pé do morro e comprar cocaína de um garotinho de 12 anos'. Em seguida, fez uma pergunta perturbadora: 'Quem é o criminoso? O bacana da Zona Sul ou o garoto de 12 anos?'. E deu a resposta: 'Para vocês, o garoto de 12 anos tem de ser preso porque ele é um traficante de drogas. Para nós, tem de prender o bacana da Zona Sul porque ele está aliciando menores para o crime'. Não resta dúvida de que a situação retrata um dilema poderoso: de um lado, tem-se uma vítima do vício induzida ao crime de comprar drogas e, de outro, tem-se uma vítima da pobreza e da desigualdade ⁵induzida ao crime de vendê-las. Na cegueira legal em que vivemos, a solução é simples: prendem-se vendedor e comprador.

(...)

Começa agora a surgir uma alternativa mais realista com a intenção do governo federal de implantar a chamada ¹'política de redução de danos'. Ou seja: em vez de punir os ³usuários, tratando-os como criminosos, passa-se a encará-los como doentes e atendê-los de modo a reduzir os riscos a que estão ⁴expostos - como a overdose, aids, hepatite e outras doenças. É mais realista porque ⁶a repressão do uso de drogas é uma política bem-intencionada, na qual se pretende a purificação pela via da punição, mas que tem se mostrado sistematicamente falha. A ideia brasileira - já em uso em outros países, e não apenas na Holanda - é um pedaço de bom senso e humildade. ²Encarar um viciado como doente é um enfoque justo e generoso."

André Petry. Revista *VEJA*, 24 de novembro de 2004, p. 50.

3. "... a repressão do uso de drogas é uma política bem-intencionada" (ref. 6) - verifica-se que o predicado é:

- a) verbal
- b) nominal
- c) verbo-nominal
- d) nominal, porque o verbo é intransitivo
- e) verbal, porque o verbo é de ligação

4. A alternativa que classifica incorretamente o predicado é:

- a) Os meninos pequenos brincavam no quintal. (predicado verbal)
- b) Os pássaros são aves frágeis. (predicado nominal)
- c) Os pássaros saíram apressados da gaiola. (predicado verbal)
- d) Cedo, os meninos já queriam as bicicletas. (predicado verbal)
- e) O ladrão fugiu apavorado. (predicado verbo-nominal)

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Uma noite real no Museu Nacional

Gira coroa da majestade
samba de verdade, identidade cultural
Imperatriz é o relicário
no bicentenário do Museu Nacional

Onde a musa inspira a poesia
a cultura irradia o cantar da Imperatriz
é um palácio, emoldura a beleza
abrigou a realeza, patrimônio é raiz
que germinou e floresceu lá na colina
a obra-prima viu o meu Brasil nascer
no anoitecer dizem que tudo ganha vida

paisagem colorida deslumbrante de viver
bailam meteoros e planetas
dinossauros, borboletas
brilham os cristais
o canto da cigarra em sinfonia
relembrou aqueles dias que não voltarão jamais

À luz dourada do amanhecer
as princesas deixam o jardim
os portões se abrem pro lazer
pipas ganham ares
encontros populares
decretam que a Quinta é pra você

Samba de enredo da escola de samba Imperatriz Leopoldinense em 2018

Compositores: Jorge Arthur, Maninho do Ponto, Julinho Maestro, Marcio Pessi, Piu das Casinhas

5. Nos sambas de enredo, é comum que termos e frases coloquiais estejam combinados com termos e frases em linguagem formal.

Sobre os versos “bailam meteoros e planetas / dinossauros, borboletas” é correto afirmar que apresentam linguagem

- a) formal, pois o sujeito da oração é indeterminado.
- b) coloquial, pois a oração não é formada com sujeito.
- c) coloquial, pois a oração é formada por sujeito simples.
- d) formal, pois o sujeito foi colocado após o verbo da oração.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia o texto a seguir para responder à(s) questão(ões).

HOMOFOBIA NO BRASIL

Violência ocorre mais entre jovens e com agressores conhecidos

PERFIL DAS VÍTIMAS

67,5% homens 26,4% mulheres



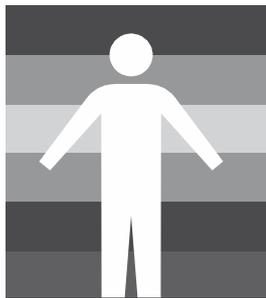
6,1% não informado

Orientação sexual

heterossexuais	1,6%
homossexuais	85,5%
bissexuais	9,5%
não informado	3,4%

Cor/raça

branca	44,5%
negra	52,1%
não informado	-



Vítima conhecia os suspeitos em

62%

dos ataques homofóbicos
> 38,2% eram familiares
> 35,8% eram vizinhos

PERFIL DOS SUSPEITOS

52,5% homens 34,5% mulheres



12,9% não informado

Orientação sexual

heterossexuais	43,9%
homossexuais	9,5%
bissexuais	2,2%
não informado	44,4%

Cor/raça

branca	31,2%
negra	32,3%
não informado	34,9%



*Do total que teve a idade informada

Fonte: relatório sobre a violência homofóbica no Brasil - Secretaria Nacional de Direitos Humanos

Disponível em: <<http://www.muza.com.br/2012/07/divulgado-relatorio-sobre-homofobia-no.html>>. Acesso em: 27 set. 2018.

6. No texto, as locuções adjetivas “das vítimas” e “dos suspeitos” acompanham o substantivo “perfil”, desempenhando a função sintática de
- agente da passiva, haja vista que atribuem uma agentividade a esse substantivo.
 - predicativo do sujeito, porque apresentam uma qualidade para esse substantivo.
 - adjunto adnominal, pois delimitam o significado desse substantivo.
 - predicativo do objeto, já que apontam uma avaliação sobre esse substantivo.
 - aposto especificativo, uma vez que são hipônimos desse substantivo.

